

Revista Planeta
Janeiro de 1980

2º Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica,

MUNDO PSI: ONDE CIÊNCIA E TRADIÇÃO SE ENCONTRAM

Evandro Ouriques

Fazendo ciência parapsicológica

A tese “Telepatia — sugestões para a pesquisa”, apresentada pelo também advogado e presidente do Instituto Pernambucano de Pesquisas Parapsicológicas (IPPP) Walter Rosa Borges, foi considerada uma das melhores. Isto porque o autor trabalhou diretamente sobre a questão da metodologia do estudo psi, ou seja, sobre a construção do instrumental de abordagem, fundamental para qualquer ciência. “Na verdade”, disse ele, “o arsenal científico de que dispomos, de duvidoso valor epistemológico, é operacionalmente insuficiente para situar, adequadamente, o fenômeno paranormal em qualquer de seus modelos consagrados. Por isso, a psi é o patinho feio do grêmio científico”.

Talvez para fazer com que a parapsicologia siga a velha história infantil e transforme-se, com o tempo, num belo cisne, Walter alertou o Congresso. Lembrou, por exemplo, que é mais difícil encontrar bons pesquisadores do que bons médiuns: “Pesquisador só quer saber de médiuns excepcionais”. Em sua opinião, “precisamos é aprender a tirar o máximo dos fronteiros paranormais, estes médiuns discretos e que têm muito para dar”. Não deixou de fazer uma crítica aos sensitivos espíritas, “que se negam a colaborar com as pesquisas pois creem que seus fenômenos são manifestações teta (de sobreviventes à morte). Não nego essa crença, mas o caso é que a ciência só caminha estudando o que lhe é mais palpável. É como disse o grande pesquisador espírita Ernesto Bozzano: precisamos estudar os poderes do espírito humano encarnado”.

Sensitividade e bioquímica

A emoção, conforme sublinhou, é fator importante na intensificação dos fenômenos telepáticos (a própria palavra telepatia quer dizer sofrimento à distância). Por isso é tão comum entre seres apaixonados. Mas como é raro dispor-se de casais para as experiências. Walter e o IPPP partiram para o reforço grupal: vários sensitivos emitindo o mesmo sinal para um só receptor. Entre a variada e sistemática nomenclatura que vem procurando fixar, Walter apresentou o conceito de padrão psíquico, semelhança estrutural e energética entre indivíduos, o que facilita, além da emoção, a telepatia. Sobre o mesmo assunto, o prof. Ivo Cyro Caruso, do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, mostrou seus trabalhos baseados na Teoria da Informação e no cálculo de probabilidades aplicados ao Baralho Zener, também fonte de pesquisas de Walter Rosa Borges.